

Foges de divulgar-lhe a infelicidade e dispões-te a auxiliá-lo no momento preciso, sem exibição de virtude.

*

Recebeste queixas amargas a te ferirem injustamente.

Sabes ouvi-las com paciência, abstendo-te de impelir os irmãos do caminho às teias da sombra, trabalhando sinceramente por desfazê-las.

*

Caluniaram-te abertamente, incendiando-te a vida.

Toleras serenamente todos os golpes, sem animosidade ou revide e, respondendo com mais ampla abnegação, no exercício das boas obras, dissipas a conceituação infeliz dos teus detratores.

*

Descobriste a existência de companheiros iludidos ou obsidiados que se fazem motivos de perturbação ou de escândalo, no plantio do bem ou na seara da luz.

Decerto, não lhes aplaudes a inconsciência, mas não lhes agravas o desequilíbrio, através do sarcasmo, e oras por êles, amparando-lhes o reajuste, pelo pensamento renovador.

*

Se assim procedes, classificas-te, em verdade, entre os pacificadores abençoados pelo Divino Mestre, compreendendo, afinal, que a criatura humana, isoladamente, não consegue garantir a paz do mundo, no entanto, cada um de nós pode e deve manter a paz dentro de si.

Amenidade

"Bem-aventurados os mansos porque êles herdarão a Terra."
— JESUS — MATEUS, 5: 5.

*

"A benevolência para com os seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a agradabilidade e a docura, que lhe são as formas de manifestar-se." — Cap. IX, 6.

SURGEM, sim, as ocasiões em que tôdas as fôrças da alma se fazem tensas, semelhando cargas de explosivos, prestes a serem detonadas pelo gatilho da bôca... Momentos de reação, diante do mal, em que a fagulha da mágoa assoma do íntimo, aviventada pelo sôpro do desespêro...

Entretanto, mesmo que a indignação se te afigure justificada, reflete para falar.

A palavra não foi criada para converter-se em raio da morte.

*

Imagina-te no lugar do interlocutor.

Se houve deficiência no concurso de outrem, recorda os acontecimentos em que o êrro impensado te marcou a presença; se algum companheiro falhou, involuntariamente, na obrigação, pensa nas horas dificeis, em que não pudeste guardar fidelidade ao dever.

Em qualquer obstáculo, pondera que a cólera é bomba de rastilho curto, comprometendo a estabilidade e a elevação da vida onde estoura.

Indiscutivelmente, o verbo foi estabelecido para que nos utilizemos dêle. O silêncio é o guardião da serenidade, todavia, nem sempre consegue tomar-lhe as funções. Isso, porém, não nos induz a transfigurar a cabeça num vulcão em movimento, arremessando lavas de azedume e inquietação.

Conquanto se nos imponha dias de franqueza e esclarecimento, é possível equacionar, harmoniosamente, os mais intrincados problemas sem adicionar o fogo da violência às parcelas da lógica.

★

Dominemo-nos para que possamos controlar circunstâncias, chefiemos as nossas emoções, alinhando-as na estrada do equilíbrio e do discernimento, de modo a que nossa frase não resvale na intemperança.

Guardar o silêncio, quando preciso, mas falar sempre que necessário, a desfazer enganos e a limpar raciocínios, entendendo, porém, que Jesus não nos confiou a verdade para transformá-la numa pedra sobre o crânio alheio e sim num clarão que oriente aos outros e alumie a nós.

~~~

## *Nos Domínios da Paciência*

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus." — JESUS — MATEUS, 5: 16.

★

"Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus." — Cap. IX, 7.

**E**M muitos episódios constrangedores, admitimos que paciência é cruzar os braços e gemer passivamente em preguiçosa lamentação. Noutros lances da luta com que somos defrontados por manifestações de má-fé, a raiarem por dilapidações morais inomináveis, supomos que paciência é tudo deixar como está para ver como fica.

Isso, porém, constará das lições da vida ou da natureza?

Células orgânicas, quando ocorrem acidentes ao veículo físico, estabelecem processos de defesa, trabalhando mecanicamente na preservação da saúde corpórea, enquanto isso lhes é possível.

Vegetais humildes devastados no tronco não renunciam à capacidade de resistência e, enquanto dispõem das possibilidades necessárias, regeneram os próprios tecidos, preenchendo as finalidades a que se destinam.

Paciência não é conformismo; é reconhecimento da dificuldade existente, com a disposição de afastá-la sem atitude extremista. Nem deserção da esfera de luta e nem chôro improíscuo na hora do sofrimento.

Sejam como sejam os entraves e as provações, a paciência descobre o sistema de removê-los.